ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO

Gabinete do Prefeito

LEI Nº 3.098 - DE 17 DE NOVEMBRO DE 1995.

Denomina Estrada Décio Saticq Daudt um logradouro publico.

IVAN JACOB ZIMMER, Prefeito Municipal de Montenegro.
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte

L E I:

Art. 1º - O trecho da estrada municipal compreendido entre a estrada Montenegro-Pólo Petroquimico e a estrada de acesso a localidade de Calafate, passa a denominar-se "Estrada Décio Satico Daudt".

Parágrafo unico - A estrada de que trata a presente lei localiza-se a direita da estrada Montenegro-Pólo, nesse sentido, após a ponte sobre o arroio da Pimenta.

Art. 2º - A presente lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrario.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE MONTENEGRO, 17 de novembro de 1995.

REGISTPE-SE E PUBLIQUE-SE:
Data Supra.

IVAN JACOB ZIMMER.
Prefeito Municipal.

ROSEMARI ALMEIDA.
Secretaria-Geral.

LEI DE AUTORIA DO VEREADOR ADAIR VIANNA

DECIO SATICQ DAUDT

DECIO SATICQ DAUDT, filho de Jose Pedro Daudt e Idalina Saticq Daudt.nas ceu em Montenegro a 26 de junho de 1907.
Em 25 de julho de 1931, contraiu matrimonio com Clothilde de Azevedo Gon calves, nascendo desta uniao sete filhos: Idalia, Glaci, Jose Januario, Ruth, Luci, Nelson e Vilson.
Montenegrino ardoroso,descendia por parte de avo paterna de Estevao Jose de Simas, um dos primeiros povoadores de Montenegro. Descendente tambem de imigrantes bavaros(Daudt) e franceses (Saticq). Sexto filho do casal Jose Pedro Daudt e Idalina Saticq Daudt, iniciou sua alfabetizacao com a tia e emerita professora Maria Adelaide Sa Brito e cursando o elementar (hoje primeiro grau) na escola da professora Maria Luiza Daudt de Azeve do.
Prestou servico militar na 7a. turma de Tiro de Guerra 87 de Montenegro, tendo prestado juramento a Bandeira em dezembro de 1922 com a idade pre coce de quinze anos.
Antes de completar dezesseis anos iniciou a trabalhar no Moinho Montene gro de Artur Renner e Cia. na funcao de auxiliar de escritorio.La ocupou varias funcoes,sendo o ultimo funcionario a ser exonerado por ocasiao do encerramento das empresas em 1933.
No periodo de 1933 a 1939 trabalhou como guarda-livros (contabilista) em diversas firmas comerciais desta cidade, entre elas detacam-se Irmaos Schuller.Neste periodo prestou servicos em diversas oportunidades na Co letoria Federal em substituicao a seu pai Jose Pedro Daudt, entao cole tor federal.
Em 1939, convidado pelo Dr Antonio Carlos Rosa e seu irmao Dr Cilon P.F. Rosa a fazer parte do quadro de funcionarios da Exatoria Estadual desta cidade, onde galgou todos os postos desde escriturario ate exator,cargo este que ocupou entre 1954 e 1969.Prestou concurso publico e aprovado foi nomeado Inspetor de Fazenda Estadual, funcao que ocupou entre 1969 a 1971, quando se aposentou. Neste epoca era a Exatoria Estadual a reparti cao recebedora de todos os impostos e taxas estaduais e pagadora de sala rios de professores e demais funcionarios estaduais e de auxilios prove nientes do governo do estadual.
Trabalhando durante mais de trinta anos com o publico, granjeou muitos amigos nao so da sede municipal como dos distritos(hoje municipios:Bom Principio,Sao Vandelino, Harmonia, Salvador do Sul,Brochier,Marata,Tupan di, Poco das Antas, Barao e Pareci Novo), por sua maneira de agir, corre ta, procurando sempre a justica e equidade e auxiliando, no possivel, a resolver os problemas dos funcionarios estaduais e contribuintes,sem dis tinguir, credo politico ou religioso,raca ou poder economico.
Mesmo trabalhando durante a semana na cidade nao deixava as lides do cam po pelas quais tinha verdadeira dedicacao. Aos domingos e feriados,monta va a cavalo e, de madrugada, se dirigia Granja Sao Jose de sua proprie dade no "Potreiro Grande"onde se dedicava a pecuaria e a agricultura:ten do sido um dos pioneiros no cultivo da Acacia Negra no municipio.
Na juventude e ate 1937 foi filiado ao Partido Republicano Riograndense, tendo se afastado da politica partidaria a partir da implantacao da dita dura, da qual discordou abertamente.
A partir de 1945 com a redemocratizacao do pais nao mais se filiou a par tido politico, mas manteve sempre discreta simpatia pela Uniao Democrati ca Nacional - UDN pelo seu passado de lutas contra a ditadura.
Como montenegrino apoiava preferencialmente os candidatos da terra para os cargos legislativos estaduais e federais.
Participou dos quadros sociais dos clubes " 7 de Setembro, Riograndense e Comercio",mas sus atuacao foi mais intensa e fetiva no clube Chimarrao onde, como socio desde sua fundacao em 1923 exerceu varias funcoes de di retoria ate o encerramento de suas atividades em 1952 quando da fuzao com o clube 7 de Setembro criando o clube do Comercio.
Avesso as badalacoes mas, com espirito social,sempre participou das cam panhas da comunidade pra implantacao,ampliacao ou construcao dos predios dos educandarios Escola Normal Saó Jose, Ginasio Sao Joao Batista, Cole gio Jacob Renner; do Hospital MOntenegro,Hospital Sagrada Familia, Asilo Santo Antonio e Lar do Menor Anita Ferraz entre outros.
Aposentado a partir de 1971, dedicou-se ao cultivo de plantas especies nativas e frutiferas em seu sitio no Passo da Pimenta, mantendo sempre

no mesmo espirito de "mesmo que nao seja possivel colher em nossa exis tencia os frutos das sementes que plantamos. e preciso plantar e tratar bem da terra pois ela devera alimentar nossos filhos,netos e demais gera coes futuras".
Faleceu no dia 4 de maio de 1990 as 9h45min em sua residencia a rua Joao Pessoa n.1259.